

Prata da Casa

Núcleo de Acervo Cartográfico, uma das jóias do Arquivo do Estado



Janaína Yamamoto

Formada pela Universidade de São Paulo e diretora do Núcleo de Acervo Cartográfico do APESP. Pertence ao grupo de coordenação da comunidade brasileira de usuários do software gvSIG e da equipe de coordenação do grupo Hímaco (História, Mapas e Computadores) criado na Uinfesp, com objetivo de implementar o uso do Sistema de Informações Geográficas – SIG, em pesquisas históricas.

Atua na área de acervos históricos, aplicando os conhecimentos adquiridos no curso de Geografia, relacionando as técnicas da cartografia histórica e digital.

Destaca-se também a atuação de Janaína antes da experiência no Arquivo Público, de seu longo percurso – de mais de seis anos – em uma empresa de consultoria, mineração e meio ambiente, de São Paulo.

O Prata da Casa desta edição da Revista do Arquivo é dedicado a um setor da maior importância para nossa instituição, e para todo o Estado: Núcleo de Acervo Cartográfico (NAC), criado em 2009, com os objetivos de identificar, organizar, classificar, catalogar e descrever mapas e plantas que compõem processos e outros tipos de documentos produzidos por órgãos da administração pública direta e indireta do Estado de São Paulo. Esse Núcleo gerencia os depósitos de documentos em suporte físico e o programa de conversão digital do acervo cartográfico.

Conheça agora um pouco desse trabalho, sua equipe técnica, metas e desafios, sua excelência e importância estratégica para o governo paulista e para a vida de seus cidadãos.

Nac – Onze anos de atividade

O Núcleo de Acervo Cartográfico (NAC) existe há 11 anos. O Decreto nº 54.276, de 27 de abril de 2009¹, criou o Centro de Acervo Iconográfico e Cartográfico, com dois Núcleos: o de Acervo Iconográfico e o de Acervo Cartográfico.



¹ Decreto nº 54.276, de 27/04/2009, art. 19, inciso IV, alíneas a), e b), e Parágrafo único. Ver em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54276-27.04.2009.html>

Equipe do NAC

A equipe do NAC é composta por 10 colaboradores, dentre estagiários, servidores concursados e funcionários em cargos comissionados. Todos com um elevado grau de comprometimento e apaixonados pelo trabalho e pelos usuários dos nossos serviços. Destes, 3 possuem graduação ou formação técnica em Geografia.

O grupo conta com a colaboração e trabalho dos Geógrafos Elzio José da Silva, Maria Cristina Salvadeo de Sousa; pelo Geógrafo e Engenheiro Urbano, Dr. Paulo Diego D’Ovídio Silva; pelo Biólogo e Advogado Dr. Anselmo Luiz Cezario; pela Técnica em Secretariado e Auxiliar de Enfermagem Cleide Regina da Costa; pelo Artista Plástico Diego de Souza Moraes; pela Jornalista Maria Dóris Simões Fleury; pela Gestora de RH Iraneide de Souza Vieira Lino e pela estagiária Maísa Barros (futura Geógrafa).

Funcionamento e Rotinas do NAC

As principais frentes de trabalho do NAC, entre outras, são:

- ✓ Atendimento ao público (via email, telefone e pessoalmente);
- ✓ Pesquisa e separação de documentação para atendimento ao público interno e externo;
- ✓ Ordenação de documentos cartográficos;
- ✓ Diagnósticos detalhados (identificação, classificação, ordenação, indexação, catalogação, descrição, conservação, acondicionamento e digitalização) de documentos cartográficos;
- ✓ Monitoramento de agentes físicos, químicos e biológicos no acervo;
- ✓ Atendimento de visitas técnicas;
- ✓ Gerenciamento da movimentação do acervo.

Documentos Cartográficos exigem uma gestão especial

Os documentos arquivísticos iconográficos (mapas, fotografias, plantas, desenhos, pinturas etc.) compõem documentos compostos (expedientes e processos) e, portanto, não podem ser dissociados do seu conjunto informacional originário, sob pena de perda ou distorção de conteúdo. Os registros informativos de mapas e plantas são peculiares e requerem conhecimentos arquivísticos especializados.

Por se tratarem de documentos de grandes dimensões, o armazenamento exige mobiliário especial (mapotecas e estantes com dimensões específicas, por exemplo) e acondicionamentos especiais, cujas soluções são desenvolvidas na nossa instituição, por meio do Núcleo de Acondicionamento e Encadernação, que produz embalagens para os documentos cartográficos e colaborando para a guarda e conservação adequadas. Com a chegada de grande quantidade de acervos dessa natureza, tem-se o desafio de adequar os espaços às novas necessidades.

Os documentos cartográficos proporcionam uma nova camada de informações em diversas áreas de atividade. Para os estudiosos da História, mapas e plantas acrescentam a dimensão do espaço – principalmente o espaço urbano, matéria-prima da vertente de História das Cidades. Na área de Geografia, esses documentos são parte intrínseca da própria disciplina, e permitem também acompanhar a evolução do conhecimento geográfico através dos anos. Quando se trata de documentação de terras, os documentos cartográficos podem solucionar questões de propriedade e limites com um bom grau de precisão. As plantas abrem a possibilidade de estudo na área de Arquitetura.

Um dos segmentos mais importantes de nossa documentação é o de mapas e plantas relacionados à área de Planejamento Urbano do Estado de São Paulo. Este acervo pode ser usado não apenas para o estudo

do passado, como também para a elaboração de soluções futuras para as cidades, notadamente em São Paulo e Grande São Paulo.

Quase meio milhão de documentos

O Núcleo de Acervo Cartográfico, até recentemente, tinha sob sua guarda de cerca de 30.437 itens de materiais cartográficos e de plantas, de diversos órgãos do Estado, e este número está aumentando exponencialmente com a chegada de acervos advindos de órgãos extintos ou do próprio processo natural de recolhimento de documentos junto às Secretarias e Autarquias ainda em atividade. Em um trabalho conjunto com o Núcleo de Monitoria e Fiscalização do Centro de Gestão Documental (CGD) do Arquivo Público do Estado de São Paulo estão em processo de recolhimento ao Arquivo do Estado cerca de 410 mil itens. Tudo isto elevará o acervo do Núcleo para quase 450 mil itens de materiais físicos, tanto de mapas, plantas e projetos.

Maior Desafio

O maior desafio do cartográfico foi a consolidação de metodologias e seu crescimento, numa alteração de escala de proporção de trabalho. Um desafio de relevo a curto prazo, são os recolhimentos e transferências de documentos nato-digitais, ou seja, aqueles que já nascem apenas neste formato sem o suporte tradicional em meio físico (em papel ou similar), e na cartografia esse novo modo de produção documental é fortemente acentuado.

Por esse motivo, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento e Evolução de Sistemas Informatizados do Arquivo do Estado, no bojo do Programa São Paulo Sem Papel², em fase de implementação pelo Governo paulista.

O NAC ocupa atualmente o 3º andar da Torre Central do APESP, com uma área total estimada em 834,0 m² e parte do mezanino do 5º andar será incorporada em breve aos espaços já existentes.

Instalações	Área (m ²)
Salão de consulta + sala de trabalho	161,0
Sala de trabalho	173,0
Reserva técnica	500,0
Total	834,0

² Programa SP Sem Papel, instituído pelo Decreto nº 64.355, de 31/07/2019. Ver em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64355-31.07.2019.html>



O Núcleo de Acervo Cartográfico incorporou em 2019 o acervo da CPOS.



Equipe do NAC recebe mapas e plantas da CPOS, do Estado



Vista parcial da área administrativa do NAC



Servidores do Núcleo de Acervo Cartográfico



Vista panorâmica do NAC, com área para os pesquisadores em destaque.

Ricos acervos à disposição dos pesquisadores

O Núcleo de Acervo Cartográfico guarda significativos acervos, dos quais pode-se destacar o importante conjunto de mapas do período histórico conhecido como “marcha para o Oeste”, que abriu novas áreas para a cafeicultura e outras atividades econômicas no Estado de São Paulo. A marcha teve início em 1886, com o mapeamento cuidadoso de regiões como a Noroeste do estado, realizado por expedições organizadas pela Comissão Geográfica e Geológica (CGG)³, que mais tarde se transformou no Instituto Geográfico e Geológico (IGG)⁴ e, posteriormente, Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC)⁵. Neste acervo encontram-se folhas topográficas, plantas e croquis elaborados a partir de trabalhos efetuados em campo pelo Instituto Geográfico e Geológico e também originados através de trabalhos anteriores da Comissão Geográfica e Geológica. Os documentos se apresentam em originais em nanquim, impressos e cópias heliográficas.

Um acervo de características raras é o do Segundo Cartório de Notas, que a partir do 1820, passou a guardar mapas e plantas relativos às transações imobiliárias que registrava. Essa exigência, que não era comum à época, torna esse conjunto um importante instrumento de pesquisa da história de São Paulo.

No núcleo cartográfico encontra-se conjunto de plantas produzidas pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA)⁶, a qual foi durante muito tempo responsável pelo planejamento urbano do Estado de São Paulo, e notadamente de suas Regiões Metropolitanas. Essas plantas correspondem a projetos elaborados pela empresa.

Um conjunto documental curioso, e bastante diverso em seu conteúdo, é o do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP)⁷, constituído por mapas recolhidos segundo a lógica das coleções da época. O Instituto foi fundado em 1894.

O Fundo Secretaria de Promoção Social reúne acervo cartográfico dos vários órgãos que sucessivamente foram se encarregando dos imigrantes que chegavam ao Estado de São Paulo, a partir do fim do século XIX. Nesse Fundo é possível pesquisar temas como a concessão de terras para os imigrantes, as reformas pelas quais passou a Hospedaria dos Imigrantes, a construção dos Núcleos Coloniais e uma grande variedade de projetos de construção nesses Núcleos, além de mapas ferroviários, projetos de construções agrícolas, mapas demográficos etc.

³ Ver mais em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/museugeologico/comissao-geografica-e-geologica/>

⁴ Saiba mais em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutogeologico/2017/09/instituto-geologico-disponibiliza-online-boletins-do-instituto-geografico-e-geologico-igg/>

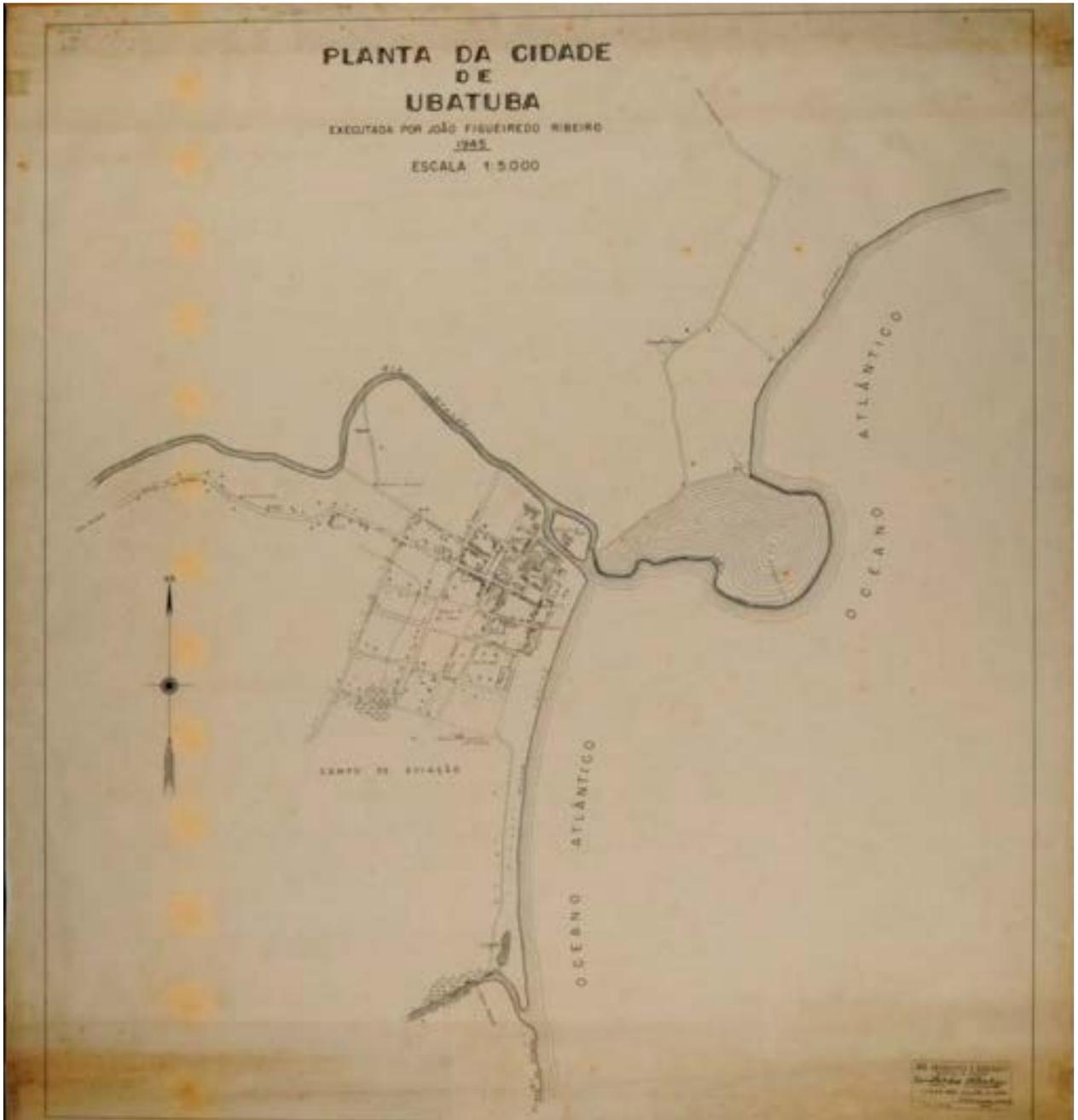
⁵ IGC – Criado pelo Decreto nº 13.413, de 13/03/1979, arts. 21,23,24, 105. Ver em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1979/decreto-13413-13.03.1979.html>

⁶ EMLASA, criada pela Lei Complementar nº 94, de 29/05/1974, art. 14. Ver em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei-complementar/1974/lei-complementar-94-29.05.1974.html>

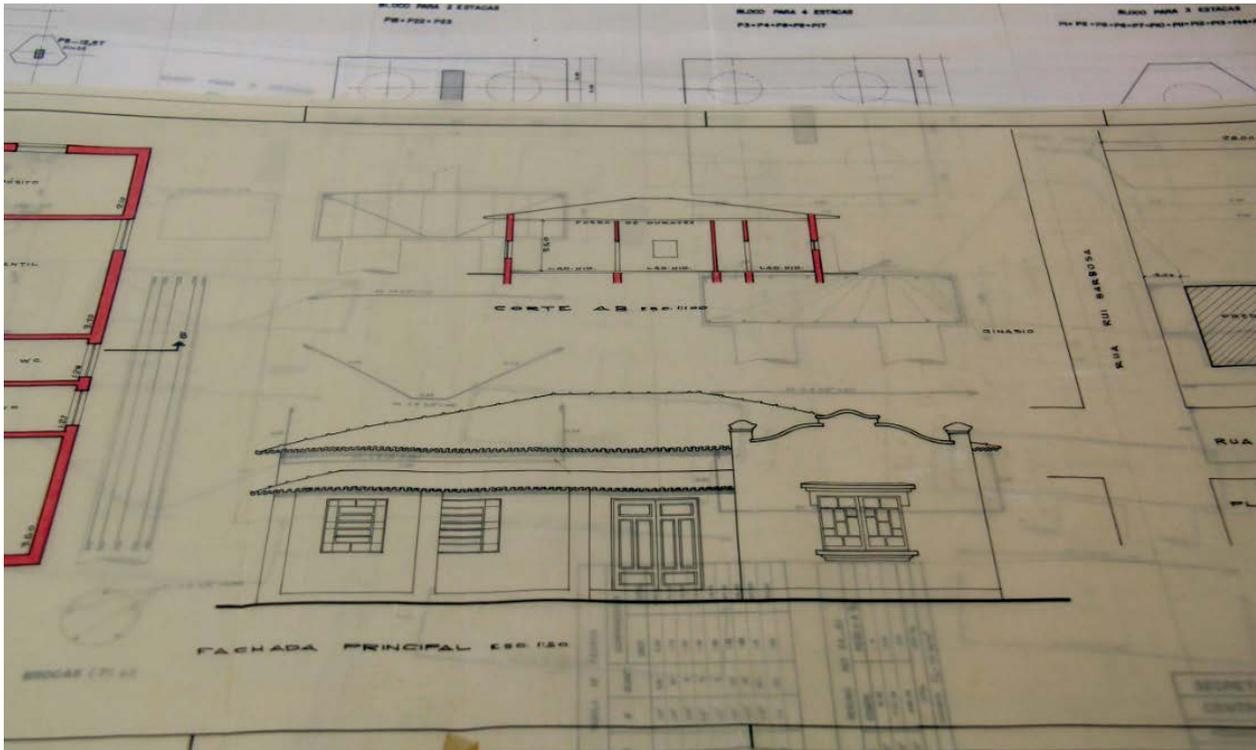
⁷ Saiba mais em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Hist%C3%B3rico_e_Geogr%C3%A1fico_de_S%C3%A3o_Paulo



Fundo IGC: Planta do Rio Tietê, 1905



Fundo IGC: Planta da cidade de Ubatuba, 1945



Plantas de posto da cidade de Itajobi: cada tubo contém todas as mudanças pelas quais o edifício passou

O perfil do público interessado no Acervo Cartográfico

O Núcleo Cartográfico calcula que em torno de noventa por cento dos consulentes sejam pesquisadores acadêmicos mestrands, doutorandos e pós-doutorandos, principalmente na área de História, mas também na de Arquitetura.

Além de acadêmicos, o acervo também é procurado por profissionais como arquitetos e advogados em busca de informações sobre localização de terrenos e prédios e/ou plantas de edifícios.

Dados do setor ressaltam que ultimamente aumentou a frequência de consulentes estrangeiros, pesquisando a história de São Paulo interessados em sua maioria no processo de saneamento básico da cidade, em assuntos como os incêndios dos edifícios Joelma e Andraus, bem como pelo início das escolas de samba na capital (ao que tudo indica, no Cambuci). Entre as instituições das quais provém os pesquisadores, destacam-se a USP e principalmente a UNICAMP.

Quanto à disponibilização ao público, qualquer documento em condições de acesso pode ser consultado sem problemas. Os que necessitam de restauro ou recuperação, permanecem com acesso restrito até que sejam devidamente higienizados e recuperados.

Grande projeto em curso

O NAC evoluiu muito em importância dentro da Instituição: há dez anos, por exemplo, não tinha um local fixo e amplo, e hoje detém um andar do prédio principal do Arquivo do Estado, com áreas administrativa e de acervo, climatização e mobiliário adequados, instalações que vêm sendo constantemente melhoradas desde a inauguração do novo prédio do APESP, em 2012.

Diante dos diversos recolhimentos em curso, o plano de tratamento técnico deve ser cuidadosamente elaborado e executado. No final de todo esse processo de recolhimento, o NAC se propõe a produzir, na

medida do possível, um inventário completo e minucioso de todos os fundos e coleções, para atender aos atuais e novos pesquisadores.

O NAC está focado na publicização de catálogos e instrumentos de busca para que a população tenha o melhor acesso possível e usufrua a riqueza deste enorme acervo cartográfico de que o APESP dispõe.